



CONTRIBUIÇÕES DA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA NA CONSTRUÇÃO E FORTALECIMENTO DA IDENTIDADE DOCENTE

Raimundo Buri de Jesus¹
Thalita Gisele de Souza Faleiro²
Samuel Pereira da Silva³
Rosineide Pereira Mubarack Garcia⁴

O Programa de Residência Pedagógica (PRP) proporciona um diferencial na formação do residente, uma vez que suas ações vão muito além do estágio obrigatório, possibilitando não só a regência, mais uma experiência diferenciada, permitindo que o residente conheça de perto a escola.

Esse programa foi instituído com base na Portaria GAB Nº 82, de 26 de abril de 2022 e no Edital nº 24/2022, de 28 de abril de 2022, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que define o programa como:

Um programa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES, que tem por finalidade fomentar projetos institucionais de residência pedagógica implementados por Instituições de Ensino Superior, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação inicial de professores da educação básica nos cursos de licenciatura (CAPES, 2023, p.1).

Nesse intuito, o PRP é destinado para graduandos que já concluíram metade do curso, sendo acompanhados por um professor da área de ensino, atuante na escola, e orientados por um docente da instituição formadora (UFRB), com o objetivo de aperfeiçoamento da prática docente. O programa tem uma duração de (dezoito) meses contínuos nos quais, ministramos aulas, fazemos a elaboração, aplicação e correção de atividades e avaliações na regência, como também, se realizam outros trabalhos para além da sala de aula. Entre eles estão, a análise do Projeto Político-Pedagógico da escola, estudo de caso e resolução de problema, elaboração de planos de aula e sequências didática, participamos de reuniões e eventos formativos do programa, além da produção de resumos expandido. Quando acompanhamos a escola durante um turno inteiro, percebemos que a realidade de um profissional da educação vai muito além da sala de aula, pois a escola é uma instituição que envolve um conjunto de

¹ Graduando pelo Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia- UFRB, juniorburi48@ufrb.edu.br;

² Graduando pelo Curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Estadual do Recôncavo da Bahia- UFRB, thalitasouzafaleiro@hotmail.com;

³ Professor da Escola Municipal Paulo José de Jesus Almeida Alves, samukpsilva@gmail.com;

⁴ Professora orientadora. Doutora em Educação, Professora do curso de Licenciatura em Biologia da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, rose.mubarack@ufrb.edu.br.



aspectos administrativos, financeiros, pedagógicos, de infraestrutura dentre outros, bem como, possui as suas particularidades específicas da comunidade escolar e do contexto em que a Escola está inserida. Todos esses aspectos fazem parte da vida docente.

A educação não se faz sozinho, muito pelo contrário, para que esse processo tenha êxito, é necessário às contribuições de uma rede de agentes desde os profissionais da limpeza até o porteiro. Sendo assim, a residência pedagógica possibilita a compreensão dessa rede e, para além disso, percebemos qual é o nosso papel nesse contexto como docentes.

Desta forma, vamos construindo nossa identidade docente uma vez em que estamos dialeticamente interligando a teoria e a prática na vivência escolar, a partir daquilo que objetivamente funciona, como também, o que não funciona e o porquê não funciona, levando em conta o fato de que cada escola é diferente da outra. Sendo assim, concluímos que as estratégias de ensino de um docente devem sempre se reinventar de acordo com o seu público e o contexto da escola, em um processo de formação continuada.

Assim, afirma Lima (2021):

A formação inicial deve considerar as escolas como espaços privilegiados de produção (e não apenas de aplicação) de conhecimentos, superando o discurso prescritivo que historicamente tem situado nas universidades, e somente nelas, a fonte dos saberes necessários para o exercício da docência(p.22).

Portanto, é no espaço escolar que o docente desenvolve experiências sobre a sua atuação, fortalecendo sua prática de ensino, concomitantemente, a sua identidade docente, uma vez em que estamos em contato com professores mais antigos e experientes que ali estão. Esse contato se faz muito importante na formação do residente, pois, podemos aprender sobre o passado, compreender o presente e construir visões para o futuro.

Outra contribuição da residência que vale a pena destacar é o desenvolvimento da interdisciplinaridade quando nos encontramos nesse processo de imersão na escola, somos conduzidos a desenvolver projetos interdisciplinares, refletindo sobre, como trabalhar uma temática específica com outras áreas do conhecimento.

A residência pedagógica nos conduz ao amadurecimento como docentes, pois, a nossa identidade é construída durante todo o processo de graduação, através do ensino, pesquisa e extensão, mais, é somente na escola que compreendemos a importância das relações humanas, em especial, a relação professor-aluno. Para Salles (2010, p.1.) “Tanto no ensino infantil, como no fundamental, o foco do professor precisa deixar de ser apenas o conteúdo, e passar a ser o aluno, e seu desenvolvimento como ser humano completo, que pensa, se sensibiliza, se relaciona e atua no mundo”.

Ao refletirmos essas questões, entendemos que o processo de fortalecimento da identidade docente, se dá quando o residente compreende a importância do seu trabalho e o grau de sua influência na formação de seus alunos, ou seja, não basta apenas dominar uma metodologia de ensino, pois, essa, deve ser ressignificada e aprimorada de acordo com as necessidades da turma. Não obstante, mesmo sendo a mesma série, na mesma escola, cada turma possui características específicas e diferentes, cada aluno é um sujeito com representações socioculturais e vivências familiares singulares.

Entre a nossa graduação no ensino superior e as realidades encontradas pelo docente na sala de aula, existe uma distância considerável e, com isso, a residência pedagógica surge trazendo consigo a possibilidade de se construir uma ponte entre esses dois contextos.

Projetos institucionais como o PRP, se faz de suma importância na graduação e devem ser valorizados e protegidos, uma vez em que proporcionam uma formação de qualidade aos residentes, nos conduzindo constantemente a refletir sobre a nossa prática. E, não podemos deixar de citar as bolsas, que por muitas vezes se tornam o viés que proporciona aos estudantes, um apoio financeiro necessário para a permanência dos licenciandos no curso e no referido programa.

As contribuições do PRP se refletem através das experiências obtidas no ambiente escolar, deste modo, ocorre não só o fortalecimento da identidade docente, como também oferece aos licenciandos que participam do programa uma nova significância como agentes facilitadores do processo de ensino-aprendizagem, pois vivenciam na prática as aprendizagens da docência auxiliando na construção de bases teóricas para o futuro professor. Permitindo aos residentes não só a colaboração com os alunos da unidade escolar, mas que atuem em conjunto com toda a comunidade escolar na busca por uma educação de qualidade.

Contudo, reafirmamos a importância do PRP na formação inicial dos professores e dos elementos potencializados da identidade docente e, por fim, sugerimos novas investigações a respeito do PRP, com o intuito de buscar identificar as suas contribuições e implicações dessa parceria entre a Universidade e a Rede da Educação Básica.

Palavras-chave: Programa de Residência Pedagógica; Identidade Docente; Escola-campo.

Agradecimentos:

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo apoio fundamental fornecido ao longo do Programa de

Residência Pedagógica, visto que sem o financiamento e suporte oferecido, a realização deste programa e os aprendizados resultantes dele não seriam possíveis. Concomitantemente, estendemos nossos agradecimentos a Professora Orientadora do Núcleo do Subprojeto de Biologia da UFRB e ao Professor Preceptor da Escola-Campo pela colaboração e auxílio em nossa jornada acadêmica. Suas contribuições são essenciais para o enriquecimento de nossa experiência educativa.

REFERÊNCIAS

CAPES. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portaria GAB Nº82, de 26 de Abril de 2023**. Institui o Programa de Residência Pedagógica. Brasília: DF, 2023. Disponível em: https://www2.ufrb.edu.br/residenciapedagogica/images/Edital_03_2023_Sele%C3%A7%C3%A3o_Residentes_Resid%C3%Aancia_Pedag%C3%B3gica_Subprojeto_Biologia.pdf. Acesso em 16 de agosto de 2023.

SALLES, Rubens. **Da educação que temos para a sociedade que queremos**. O professor como formador comprometido com o sucesso do aluno. 20 de agosto de 2010. Disponível em: <https://diplomatique.org.br/da-educacao-que-temos-para-a-sociedade-que-queremos/>. Acesso em 28 de agosto de 2023.

SILVA, Flávio. **Residência Pedagógica de Biologia**; Percepção dos Residentes Sobre as Contribuições do Programa em sua Formação Docente. Conedu, VI Congresso Nacional de Educação. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2019/TRABALHO_EV127_MD4_SA1_ID_4109_16082019095622.pdf. Acesso em 16 de agosto de 2023.

SILVA, Isabel. SOUZA, Cristiane. **As contribuições do programa de residência pedagógica na formação docente dos licenciandos em matemática da UFPB/CAMPUS IV**. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2020/TRABALHO_EV140_MD1_SA1_ID_3379_31082020124821.pdf. Acesso em 17 de agosto de 2023.